

## **O PERFIL METODOLÓGICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE A POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZAÇÃO DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO CENÁRIO BRASILEIRO DESDE A SUA IMPLANTAÇÃO EM 2003**

### **THE METHODOLOGICAL PROFILE OF THE SCIENTIFIC LITERATURE ON THE NATIONAL HUMANIZATION POLICY OF HEALTH SYSTEM IN THE BRAZILIAN SCENE SINCE ITS IMPLEMENTATION IN 2003**

### **EL PERFIL METODOLÓGICO DE LA LITERATURA CIENTÍFICA SOBRE LA POLÍTICA NACIONAL DE HUMANIZACIÓN DEL SISTEMA DE SALUD EN LA ESCENA BRASILEÑA DESDE SU IMPLEMENTACIÓN EN 2003**

Greici Weinzler<sup>1</sup>, Alexandre Marino Costa<sup>2</sup>, Carlos Augusto Remor<sup>3</sup>

#### **RESUMO**

Este estudo está inserido na área da administração pública de saúde no Brasil e busca um olhar sobre as práticas metodológicas aplicadas pelos pesquisadores no desenvolvimento de estudos sobre a Política Nacional de Humanização do Sistema Único de Saúde. Este trabalho procurou verificar as abordagens metodológicas utilizadas na produção científica no Brasil no âmbito da Administração, acerca da gestão humanizada da saúde pública, nos períodos compreendidos entre 2003 a 2013. Para tanto, foram selecionados 23 trabalhos na base de dados *Scientific Electronic Library Online*. Quanto aos

procedimentos técnicos, constitui-se um trabalho documental, no qual se adotou o método descritivo de pesquisa, pois foram analisadas as teorias, metodologias e estratégias empregadas nas publicações da área temática. Os resultados evidenciam que o método qualitativo foi mais utilizado que o método quantitativo ou quali-quantitativo e que há predominância da pesquisa documental e análise de conteúdo como técnica de coleta e análise dos dados. Ao se fazer a análise metodológica dos estudos, pode-se perceber a falta de estratégia na seleção e utilização do método de pesquisa, o que acarreta resultados repetitivos e pouco contributivos para o avanço do conhecimento.

**Descritores:** Setor Público. Humanização da Assistência. Sistema Único de Saúde.

---

1 Mestrado em Engenharia e Gestão do Conhecimento pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil(2009). E-mail: [greiciweinzler@yahoo.com.br](mailto:greiciweinzler@yahoo.com.br)

2 Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil(2004). E-mail: [alexandre.marino@ufsc.br](mailto:alexandre.marino@ufsc.br)

3 Doutorado em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina, Brasil(2002). E-mail: [remor@matrix.com.br](mailto:remor@matrix.com.br)

## **ABSTRACT**

This study is inserted in the area of public health administration in Brazil and want a look at the methodological practices applied by researchers in the development of studies on the National Humanization Policy SUS. Thus, this study sought to verify the methodological approaches used in scientific production in Brazil under administration, about the humane management of public health, in the periods from 2003 to 2013. Therefore, 23 papers were selected in the database Scientific Electronic Library Online (SciELO). As for the technical procedures, it constitutes documentary work, which adopted the descriptive research method because the theories, methodologies and strategies employed in publications of the thematic area were analyzed. The results show that the qualitative method was used more than quantitative or qualitative-quantitative and are predominant method of documentary research and content analysis as techniques for collecting and analyzing data. When making a methodological analysis of the studies, one can notice the lack of strategy in the selection and use of the research method, which entails repetitive results and little contribution to the advancement of knowledge.

**Keywords:** Public Sector. Humanization of Assistance. Unified Health System..

## **RESUMEN**

Este estudio se inserta en el área de administración de la salud pública en Brasil y quieren un vistazo a las prácticas metodológicas aplicadas por los investigadores en el desarrollo de estudios sobre la Política Nacional de Humanización del SUS. Así, este estudio trata de verificar los enfoques metodológicos utilizados en la producción científica en Brasil bajo la administración, sobre la gestión humana de la salud pública, en los períodos 2003 a 2013. Por lo tanto, se seleccionaron 23 artículos de la base de datos Scientific Electronic Library Online (SciELO). En cuanto a los procedimientos técnicos, constituye el trabajo documental, que adoptó el método de investigación descriptivo porque se analizaron las teorías, metodologías y estrategias empleadas en las publicaciones del área temática. Los resultados muestran que el método cualitativo se utilizó más que cuantitativa o cualitativa-cuantitativa y son el método predominante de la investigación documental y análisis de contenido como las técnicas de recolección y análisis de datos. Al hacer

un análisis metodológico de los estudios, se puede notar la falta de estrategia en la selección y el uso del método de investigación, lo que implica resultados repetitivos y poca contribución al avance del conocimiento.

**Descriptor:** Sector Público. Humanización de la Atención. Sistema Único de Salud.

## INTRODUÇÃO

Este estudo está inserido na área da administração pública de saúde no Brasil e busca um olhar sobre as práticas metodológicas aplicadas pelos pesquisadores no desenvolvimento de estudos sobre a Política Nacional de Humanização do SUS. A partir dessa temática, são tratadas neste estudo, sob um ponto de vista contextual e metodológico, as abordagens metodológicas utilizadas pelos autores e a conjuntura na qual os estudos foram contextualizados.

A humanização da saúde pública é preconizada no plano de ações coordenado e descentralizado pelo SUS. Para que ela aconteça, na prática, a principal estratégia é a articulação entre os gestores municipais e estaduais e as instâncias colegiadas de participação social, as Conferências de Saúde e os Conselhos de Saúde; porém, a baixa

qualidade dos serviços acaba muitas vezes sobrecarregando o sistema. Segundo Brasil<sup>1</sup> A consolidação da Política Nacional de Humanização (PNH) ocorreu em fevereiro de 2003, e também a concretização de várias ações que o Programa de Humanização estabelecia. Com a formalização de uma política, tais ações acabaram tornando-se realidade, bem como o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS).

Existem algumas diretrizes que foram estabelecidas e são de responsabilidade das organizações públicas do SUS e que devem ser seguidas quando estas fizerem parte do HumanizaSUS. Segundo Brasil<sup>1</sup> são:

- a) ampliar o diálogo entre os colaboradores, trabalhadores de saúde e população e entre profissionais e administração, a fim de promover a gestão participativa, colegiada e gestão compartilhada dos cuidados/atenção;
- b) implantar, estimular e fortalecer Grupos de Trabalho de Humanização (GTH) ou Comissões de Humanização com plano de trabalho definido;
- c) estimular práticas de atenção compartilhadas e resolutivas, racionalizar e adequar o uso dos

- recursos e insumos, em especial o uso de medicamentos, eliminando ações intervencionistas desnecessárias;
- d) reforçar o conceito de clínica ampliada: compromisso com o sujeito e seu coletivo, estímulo a diferentes práticas terapêuticas e corresponsabilidade de gestores, trabalhadores e usuários no processo de produção de saúde;
  - e) sensibilizar as equipes de saúde para o problema da violência em todos os seus âmbitos de manifestação, especialmente no meio intrafamiliar (criança, mulher e idoso), e para a questão dos preconceitos (racial, religioso, sexual e outros) na hora da recepção/acolhida e encaminhamentos;
  - f) adequar os serviços ao ambiente e à cultura dos usuários, respeitando a privacidade e promovendo a ambiência acolhedora e confortável;
  - g) viabilizar a participação ativa dos trabalhadores nas unidades de saúde, através de colegiados gestores e processos interativos de planejamento e tomada de decisão;
  - h) implementar sistemas e mecanismos de comunicação e

informação que promovam o desenvolvimento, a autonomia e o protagonismo das equipes e população, ampliando o compromisso social e a corresponsabilidade de todos os envolvidos no processo de produção da saúde;

- i) promover ações de incentivo e valorização da jornada integral no SUS, do trabalho em equipe e da participação em processos de educação permanente que qualifiquem sua ação e sua inserção na rede SUS;
- j) promover atividades de valorização e de cuidados aos trabalhadores da saúde, contemplando ações voltadas para a promoção da saúde e qualidade de vida no trabalho.

Em suma, segundo Brasil<sup>1</sup> a PNH entende a humanização como uma estratégia de ressignificação dos processos e práticas de gestão em saúde e também como um instrumento de transformação social e administrativo, à medida que enfatiza o protagonismo e a corresponsabilidade dos atores envolvidos em todo o processo, acreditando que sujeitos sociais, quando mobilizados, são capazes de transformar realidades transformando-se a si próprios nesse mesmo processo.

Ressalta-se que, nas pesquisas sobre a humanização na área da administração da saúde pública, a utilização de diferentes tipos de métodos pode acarretar diferentes resultados de pesquisa. Dessa forma, é importante que os pesquisadores fiquem atentos a qual caminho utilizar, de modo a garantir não apenas o alcance dos resultados, mas resultados detalhados e com informações pertinentes.

Pode-se dizer que existem duas grandes abordagens de pesquisa no campo dos estudos ligados à humanização da gestão em saúde pública, a saber: a abordagem qualitativa e a abordagem quantitativa, sendo os métodos de pesquisa na área aderentes a essas abordagens.

Este estudo tem o objetivo de traçar o perfil metodológico da pesquisa sobre a Política Nacional de Humanização do SUS no cenário brasileiro desde o ano de sua implantação em 2003.

## **MÉTODOS**

A metodologia serve como caminho para a realização de qualquer estudo. Segundo Cervo e Bervian<sup>2</sup> método ou metodologia, é a ordem que se deve impor aos diferentes processos necessários para atingir um fim dado ou

um resultado desejado. O presente estudo se propôs a realizar um mapeamento da produção científica brasileira sobre o tema da gestão humanizada da saúde pública. Quanto aos procedimentos técnicos, constitui-se em um trabalho documental, no qual se adotou o método descritivo de pesquisa, pois foram analisadas as teorias, metodologias e estratégias empregadas nas publicações da área temática.

Trata-se de um estudo descritivo baseado em uma revisão sistemática da literatura científica na qual foram utilizadas as seguintes etapas: estabelecimento do objetivo da revisão, definição dos critérios para a seleção da amostra de estudos, definição das informações a serem extraídas dos artigos selecionados, análise dos resultados, apresentação e discussão dos resultados.

A amostra considerada foram artigos oriundos do levantamento bibliográfico realizado para condução do estudo. O fenômeno pesquisado pode ser considerado, no âmbito dos artigos analisados, a forma de condução das pesquisas sobre a humanização da gestão em saúde pública. Quanto à abordagem da pesquisa, o estudo adota uma abordagem quanti-qualitativa. Qualitativa, por ser fazer uma análise descritiva e crítica sobre a metodologia

utilizada nos artigos selecionados para o estudo, e quantitativa, pela preocupação em descrever a forma de levantamento desses dados, com vistas a permitir sua replicabilidade e análise temporal, o que se configura como uma das preocupações em relação a pesquisas quantitativas.

Quanto aos procedimentos utilizados, foi realizado um mapeamento na base de dados SciELO, abrangendo o período correspondente aos anos de 2003 a 2013. Optou-se por restringir a pesquisa à base supracitada, pois se buscava uma análise específica a respeito da gestão humanizada da saúde pública em um contexto brasileiro, sendo a base selecionada a partir da criação da Política Nacional de Humanização do SUS.

Essa primeira etapa do levantamento captou 23 artigos. Dada essa constatação, foi realizado um primeiro refinamento desses dados.

Foram escolhidos artigos publicados no período de 2003 a 2013, pois a Política Nacional de Humanização do SUS foi criada em 2003, e também foram selecionados artigos que mencionavam a humanização enquanto política de gestão na saúde pública. A partir desse momento, o refinamento da amostra se deu de forma manual, sendo então realizada uma leitura dos resumos dos artigos selecionados. Após essa leitura, foram excluídos seis artigos que não se encaixavam no contexto da temática da humanização da gestão em saúde pública. Após esse refinamento, foram analisados 17 artigos que tratam da humanização especificamente no contexto do setor da saúde pública. Dessa forma, pode-se concluir os resultados apresentados no Quadro 1, com o local, ano e título do artigo.

CÓD.	ANO	PERIÓDICO	TÍTULO
A1	2008	<i>Rev. Esc. Enferm USP</i>	<b>Etno-avaliação da humanização hospitalar pelo usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus mediadores.</b>
A2	2013	<i>Rev. Bras. Enferm.</i>	<b>Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa.</b>
A3	2006	<i>Rev. Bras. Enferm.</i>	<b>Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico.</b>
A4	2009	<i>Rev. Bras. Educ. Méd.</i>	<b>Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde.</b>
A5	2007	<i>Psicol. Ciênc. Prof.</i>	<b>Serviço de assistência especializada (SAE): uma experiência profissional.</b>
A6	2009	<i>Physis</i>	<b>Os processos de formação na Política Nacional de Humanização: a experiência de um curso para gestores e trabalhadores da atenção básica em saúde.</b>
A7	2009	<i>Interface (Botucatu)</i>	<b>Humanização das práticas de saúde: transversalizar em defesa da vida.</b>
A8	2009	<i>Interface (Botucatu)</i>	<b>Gestão participativa e corresponsabilidade em saúde: limites e possibilidades no âmbito da Estratégia de Saúde da Família</b>
A9	2009	<i>Interface (Botucatu)</i>	<b>Um agir micropolítico e pedagógico intenso: a humanização entre laços e perspectivas</b>
A10	2009	<i>Interface (Botucatu)</i>	<b>Biopolítica, produção de saúde e um outro humanismo</b>
A11	2008	<i>Interface (Botucatu)</i>	<b>Código dos direitos e deveres da pessoa hospitalizada no SUS: o cotidiano hospitalar na roda de conversa.</b>
A12	2008	<i>Interface (Botucatu)</i>	<b>A temática da humanização na saúde: alguns apontamentos para debate.</b>
A13	2013	<i>Rev. Ciênc Saúde Coletiva</i>	<b>O acolhimento e as transformações na práxis da reabilitação: um estudo dos Centros de Referência em Reabilitação da Rede do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte, MG, Brasil.</b>
A14	2012	<i>Rev. Ciênc Saúde Coletiva</i>	<b>Constituição de sujeitos na gestão em saúde: avanços e desafios da experiência de Fortaleza (CE)</b>
A15	2012	<i>Rev. Ciênc Saúde Coletiva</i>	<b>Avanços e desafios do acolhimento na operacionalização e qualificação do Sistema Único de Saúde na Atenção Primária: um resgate da produção bibliográfica do Brasil.</b>
A16	2011	<i>Rev. Ciênc Saúde Coletiva</i>	<b>Cinco anos da política nacional de humanização: trajetória de uma política pública</b>
A17	2011	<i>Rev. Ciênc Saúde Coletiva</i>	<b>O apoio institucional como método de análise-intervenção no âmbito das políticas públicas de saúde: a experiência em um hospital geral.</b>

**Quadro 1:** Lista de artigos selecionados com ano e local de publicação

**Fonte:** Os autores, (Florianópolis), 2013.

Em relação à verificação dos dados, eles foram analisados primeiramente de forma estatística e, posteriormente, por meio da análise de conteúdo, a qual buscou analisar como o método foi (ou deveria ser) utilizado nas pesquisas.

Os artigos selecionados foram enquadrados em quatro categorias:

- a) **Temática:** verifica-se a relevância da temática na área da administração e a produção científica sobre humanização da gestão em saúde pública;
- b) **Abordagem:** diz respeito à abordagem utilizada no desenvolvimento dos estudos, a saber: abordagem qualitativa, abordagem quantitativa e abordagem quali-quantitativa;
- c) **Método:** diz respeito aos métodos de pesquisa utilizados na condução dos estudos;

#### d) **Aplicabilidade**

**metodológica:** diz respeito à análise crítica da abordagem mais utilizada entre os artigos selecionados.

Após a apresentação das categorias de análise da pesquisa, passa-se, a seguir, à apresentação e discussão dos resultados.

### **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Verifica-se que, a respeito da importância da temática, a produção científica sobre humanização da gestão na saúde pública ainda é pequena. A maioria dos 17 artigos analisados foram publicados a partir de 2006, em diferentes periódicos, e nenhum deles publicados em revistas da área da Administração, como se pode perceber no Quadro 2.

CÓD.	ANO	PERIÓDICO	TÍTULO
A1	2008	<i>Rev. Esc. Enferm USP.</i>	<b>Etno-avaliação da humanização hospitalar pelo usuário do Sistema Único de Saúde (SUS) e seus mediadores.</b>
A2	2013	<i>Rev. Bras. Enferm.</i>	<b>Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa.</b>
A3	2006	<i>Rev. Bras. Enferm.</i>	<b>Humanização hospitalar: satisfação dos profissionais de um hospital pediátrico.</b>
A4	2009	<i>Rev. Bras. Educ. Méd.</i>	<b>Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde.</b>
A5	2007	<i>Psicol. Ciênc. Prof.</i>	<b>Serviço de assistência especializada (SAE): uma experiência profissional.</b>
A6	2009	<i>Physis</i>	<b>Os processos de formação na Política Nacional de Humanização: a experiência de um curso para gestores e trabalhadores da atenção básica em saúde.</b>
A7	2009	<i>Interface (Botucatu)</i>	<b>Humanização das práticas de saúde: transversalizar em defesa da vida.</b>
A8	2009	<i>Interface (Botucatu)</i>	<b>Gestão participativa e corresponsabilidade em saúde: limites e possibilidades no âmbito da Estratégia de Saúde da Família</b>
A9	2009	<i>Interface (Botucatu)</i>	<b>Um agir micropolítico e pedagógico intenso: a humanização entre laços e perspectivas</b>
A10	2009	<i>Interface (Botucatu)</i>	<b>Biopolítica, produção de saúde e um outro humanismo</b>
A11	2008	<i>Interface (Botucatu)</i>	<b>Código dos direitos e deveres da pessoa hospitalizada no SUS: o cotidiano hospitalar na roda de conversa.</b>
A12	2008	<i>Interface (Botucatu)</i>	<b>A temática da humanização na saúde: alguns apontamentos para debate.</b>
A13	2013	<i>Rev. Ciênc Saúde Coletiva</i>	<b>O acolhimento e as transformações na práxis da reabilitação: um estudo dos Centros de Referência em Reabilitação da Rede do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte, MG, Brasil.</b>
A14	2012	<i>Rev. Ciênc Saúde Coletiva</i>	<b>Constituição de sujeitos na gestão em saúde: avanços e desafios da experiência de Fortaleza (CE)</b>
A15	2012	<i>Rev. Ciênc Saúde Coletiva</i>	<b>Avanços e desafios do acolhimento na operacionalização e qualificação do Sistema Único de Saúde na Atenção Primária: um resgate da produção bibliográfica do Brasil.</b>
A16	2011	<i>Rev. Ciênc Saúde Coletiva</i>	<b>Cinco anos da política nacional de humanização: trajetória de uma política pública</b>
A17	2011	<i>Rev. Ciênc Saúde Coletiva</i>	<b>O apoio institucional como método de análise-intervenção no âmbito das políticas públicas de saúde: a experiência em um hospital geral.</b>

**Quadro 2:** Lista de artigos selecionados para a análise da temática

**Fonte:** Os autores, (Florianópolis), 2013.

A partir da avaliação dos artigos, ao se considerar esta categoria de análise, foi constatado no Quadro 2 que sete dos 17 artigos analisados (A5, A8, A11, A13, A14, A15 e A17) não abordaram no título a palavra humanização, mas que o foco da temática abordada foi a humanização da saúde pública.

Nos artigos analisados (A5, A8, A11, A13, A14, A15 e A17), foi percebido, no que concerne à temática, que a Política Nacional de Humanização do SUS é abordada e as discussões estão voltadas para conceitos que abrangem a área da administração. Nessas discussões, avalia-se a melhoria das rotinas administrativas dos hospitais para um novo conceito de assistência à saúde que valorize a vida humana e a cidadania, além de fortalecer e articular as iniciativas de humanização já existentes na rede do SUS. Para tanto, foi possível perceber, na análise dos artigos, que a maioria dos autores reforça, em seus estudos, que é preciso que os profissionais que trabalhem nessas organizações incorporem os princípios da humanização e saiba tomar atitudes relacionadas a essa temática.

A humanização da gestão em saúde pública é um processo amplo,

demorado e complexo, no qual os profissionais apresentam resistências, porque ela envolve uma série de mudanças de comportamento. Foi detectado nos artigos analisados (A5, A8, A11, A13, A14, A15 e A17), que são encontradas dificuldades para a programação das práticas humanizadas no âmbito do SUS, devido à predominância ainda da visão biologicista (estímulo à individualidade), da desorganização de fluxo do trabalho e de carências estruturais na saúde pública. A racionalização, a mecanização e a burocratização excessiva do trabalho também impedem que o trabalhador desenvolva sua capacidade crítico-criativa. Portanto, é possível perceber, analisando os artigos selecionados, que o atual sistema de saúde do país possui diversas características “desumanizantes”.

A partir das publicações incluídas nesta categoria, denota-se que, para programar adequadamente a Política Nacional de Humanização do SUS, é preciso considerar a humanização como uma construção coletiva pautada pela identificação das potencialidades, necessidades, interesses e desejos dos sujeitos envolvidos, bem como da criação de

redes interativas e participativas entre as várias Organizações que compõem o SUS.

#### 4.2 Abordagem e método de pesquisa utilizada nos artigos

Constatou-se conforme apresentado no Quadro 3, que houve

uma predominância de 15 artigos com abordagem qualitativa (A1, A2, A3, A4, A5, A6, A7, A9, A10, A11, A12, A13, A15, A16, A17), dois artigos com abordagem quali-quantitativa (A8, A14) e não houve a identificação de abordagens quantitativas nos artigos selecionados.

Artigos	Abordagem
A1	Qualitativa
A2	Qualitativa
A3	Qualitativa
A4	Qualitativa
A5	Qualitativa
A6	Qualitativa
A7	Qualitativa
A8	Quali-quantitativa
A9	Qualitativa
A10	Qualitativa
A11	Qualitativa
A12	Qualitativa
A13	Qualitativa
A14	Quali-quantitativa
A15	Qualitativa
A16	Qualitativa
A17	Qualitativa

**Quadro 3:** Abordagens de pesquisa utilizadas nos artigos selecionados

Fonte: Os autores, (Florianópolis), 2013.

A abordagem qualitativa predominou na análise dos artigos. Lincoln e Guba<sup>3</sup> reforçam que, de forma geral, a pesquisa qualitativa busca um maior entendimento de contextos específicos, com um mergulho mais profundo em determinada situação e sem a noção da isenção de juízo de valor por

parte do pesquisador. A pesquisa qualitativa considera que há uma relação indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito, que não pode ser traduzida em números, e os autores dos artigos selecionados, ao realizarem os estudos sobre a humanização da gestão em saúde pública, levaram em

consideração esses aspectos para a coleta e tratamento dos dados.

A segunda abordagem mais utilizada, a quali-quantitativa, é a que mescla métodos qualitativos com quantitativos, operando, desse modo, a triangulação, que permite que o pesquisador faça um cruzamento de seus resultados, de modo a alcançar maior veracidade, posto que seus dados não sejam produtos apenas de um procedimento específico ou de alguma situação particular. Segundo Bryman<sup>4</sup> a utilização das duas abordagens, qualitativa e quantitativa, poderá proporcionar resultados muito ricos e densos, que advoga o uso combinado de dados coletados por métodos qualitativos e quantitativos num mesmo estudo.

A pesquisa quantitativa busca ver se os resultados descobertos em uma amostra são válidos para toda a população-alvo do estudo, todo o universo de pesquisa. Como relata Malhotra<sup>5</sup> “A pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e, normalmente aplica alguma forma de análise estatística”, mas na análise não houve a identificação de abordagens quantitativas nos artigos selecionados.

Em relação aos aspectos metodológicos dos artigos analisados, inicialmente buscou-se identificar quais são os métodos de pesquisa que são utilizados para o levantamento e análise dos dados, como pode se perceber no Quadro 4.

Artigos	Abordagem	Coleta de dados	Análise dos dados
A1	Qualitativa	Etno-avaliação, observação participante e entrevistas	Análise de conteúdo
A2	Qualitativa	Revisão integrativa e pesquisa documental	Análise de conteúdo
A3	Qualitativa	Observação participante	Análise descritiva
A4	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	Não se aplica (artigo teórico)
A5	Qualitativa	Pesquisa documental e entrevistas	Não mencionado
A6	Qualitativa	Observação participante	Análise descritiva
A7	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	Não se aplica (artigo teórico)
A8	Quali-quantitativa	Estudo de caso (questionários, entrevistas, observação participante)	Análise estatística descritiva
A9	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	Não se aplica (artigo teórico)
A10	Qualitativa	Pesquisa bibliográfica	Não se aplica (artigo teórico)
A11	Qualitativa	Pesquisa exploratória	Análise de conteúdo
A12	Qualitativa	Pesquisa documental	Não mencionado
A13	Qualitativa	Pesquisa documental e entrevistas	Análise documental, análise de conteúdo
A14	Quali-quantitativa	Estudo de caso (questionários e entrevistas e observação participante)	Análise estatística descritiva
A15	Qualitativa	Pesquisa documental e entrevistas	Análise hermenêutica
A16	Qualitativa	Pesquisa documental	Análise crítica do discurso
A17	Qualitativa	Pesquisa documental	Não mencionado

**Quadro 4:** Métodos de pesquisas utilizadas

**Fonte:** Os autores, (Florianópolis), 2013.

No que tange às pesquisas qualitativas, com relação à coleta dos dados, houve predominância de sete artigos com predominância de pesquisa documental (A2, A5, A12, A13, A15, A16 e A17). Em segundo lugar, houve predominância de pesquisa bibliográfica (A4, A7, A9 e A10) e entrevistas (A1, A5, A13, A15), seguida de três artigos com a utilização do método da observação participante (A1, A3, A6), de um com a utilização da pesquisa exploratória (A11), de um, com a

revisão integrativa (A2), e de um com o método da etno-avaliação (A1).

No caso da coleta dos dados das pesquisas quali-quantitativas, foram identificados dois trabalhos, nos quais houve predominância de estudos de caso em que foram utilizados, como método de coleta de dados, a observação participante, entrevistas e questionários.

Já no que tange à análise dos dados, ao se considerar a abordagem qualitativa, a estratégia mais utilizada

foi a análise de conteúdo, com quatro trabalhos (A1, A2, A11 e A13). Em segundo lugar, pode ser identificada nos trabalhos a análise descritiva, com dois trabalhos (A3 e A6). Em seguida, há um trabalho com a utilização de análise documental (A13), um com a análise hermenêutica (A15) e um com a predominância da análise crítica de discurso (A16).

Em se tratando das pesquisas quali-quantitativas, ao se considerar a análise dos dados, foram identificados dois trabalhos (A8 e A14) em que houve predominância de análise estatística descritiva. Três trabalhos (A5, A12 e A17), no entanto, não mencionaram a estratégia para analisar os dados obtidos durante a coleta, assim como parte dos trabalhos analisados não apresenta claramente a estratégia de análise, sendo necessária a interpretação dos dados para se chegar a um resultado, o que compromete a qualidade do método, o entendimento do avaliador/leitor e até a qualidade do próprio trabalho.

Para se analisar de forma crítica a aplicabilidade das metodologias utilizadas nos trabalhos selecionados, é preciso fazer uma comparação dos métodos adotados pelos pesquisadores nos artigos com as referências utilizadas na área. Nesta categoria de análise, é

possível realizar a verificação da aplicabilidade de cada metodologia adotada nos artigos e fazer uma crítica da escolha e fundamentação das metodologias com o objetivo de cada trabalho selecionado.

A metodologia do estudo é um dos pontos que mais requer atenção durante a leitura de artigos científicos, o autor precisa informar claramente como, quando e em que condições os procedimentos foram realizados e quais passos foram seguidos, informando ainda o período e o local de realização da pesquisa. Deve permitir ao leitor reconstruir o processamento dos métodos empregados, sendo sintético, claro e preciso.

Para analisar os tipos de pesquisa, com o intuito de verificar os elementos básicos de uma investigação, conjecturando a qualidade científica de uma pesquisa, este estudo fundamentou-se no guia, adaptado, proposto por Hoppen, Moreau e Lapointe<sup>6</sup> para a avaliação de artigos.

Para tanto, foi escolhida a abordagem metodológica qualitativa para a realização dessa análise crítica, por ser a mais utilizada nos artigos selecionados, e, para a avaliação referente à coleta dos dados, a predominância nos artigos foi a pesquisa documental e a análise de

conteúdo como técnica de análise dos dados, conforme Quadro 5.

CÓD.	Coleta dos dados	Análise dos dados	TÍTULO
A2	Revisão integrativa e análise documental	Análise de conteúdo	<b>Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa.</b>
A5	Pesquisa documental e entrevistas	Não mencionado	<b>Serviço de assistência especializada (SAE): uma experiência profissional.</b>
A12	Pesquisa documental	Não mencionado	<b>A temática da humanização na saúde: alguns apontamentos para debate.</b>
A13	Pesquisa documental e entrevistas	Análise documental e análise de conteúdo	<b>O acolhimento e as transformações na práxis da reabilitação: um estudo dos Centros de Referência em Reabilitação da Rede do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte, MG, Brasil.</b>
A15	Pesquisa documental e entrevistas	Análise hermenêutica	<b>Avanços e desafios do acolhimento na operacionalização e qualificação do Sistema Único de Saúde na Atenção Primária: um resgate da produção bibliográfica do Brasil.</b>
A16	Pesquisa documental	Análise crítica do discurso	<b>Cinco anos da política nacional de humanização: trajetória de uma política pública</b>
A17	Pesquisa documental	Não mencionado	<b>O apoio institucional como método de análise-intervenção no âmbito das políticas públicas de saúde: a experiência em um hospital geral.</b>

**Quadro 5:** Aplicabilidade metodológica da pesquisa

**Fonte:** Os autores, (Florianópolis), 2013.

Para se fazer, porém, a análise do artigo na íntegra, foram escolhidos apenas os trabalhos que mencionaram no resumo a pesquisa documental e análise de conteúdo como forma de coleta e análise dos dados (artigos A2 e A13).

Para Crato et al<sup>7</sup> durante a análise crítica de um artigo científico, pontos básicos que compõem a

metodologia do estudo devem ser checados, tais como: populações de estudo e alvo, critérios de seleção e tamanho da amostra e sua base de cálculo, tipo de estudo e instrumentos de pesquisa.

No primeiro artigo analisado (A2), ao se fazer uma análise da metodologia utilizada, foi possível identificar, segundo Barbosa<sup>8</sup> a seguinte

justificativa para a escolha do método de coleta de dados:

A revisão integrativa e pesquisa documental foram escolhidas porque correspondem a um método de pesquisa que viabiliza a análise de pesquisas científicas de modo sistemático e amplo, favorecendo a caracterização do conhecimento produzido sobre humanização e educação. Permitido ainda revelar lacunas existentes do conhecimento sobre a temática estudada.

A apresentação da justificativa do autor para a escolha do método foi um pouco vaga, pois a pesquisa documental e a revisão integrativa possibilitam a síntese e a análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado. Constatou-se que não foram descritos detalhes sobre a metodologia, com omissão de dados importantes como: critérios de inclusão/exclusão das publicações, descritores e período do levantamento literário. Considera-se que o pesquisador, conforme descreve Silverman<sup>9</sup> ao elaborar uma revisão da literatura, deve preocupar-se com sua pertinência e qualidade. Para tanto, é necessário que ele tenha um embasamento teórico sobre o tema a ser

estudado, além de elaborar uma metodologia detalhada que abarque todas as etapas de construção da revisão. O autor do artigo A2, conforme Barbosa<sup>8</sup> até citou no artigo algumas etapas seguidas: “Seis etapas foram percorridas: estabelecimento do problema de revisão; seleção da amostra; categorização dos estudos; análise dos resultados; apresentação e discussão dos resultados; e por fim apresentação da revisão”, mas, ao logo do artigo, todas as etapas citadas não foram descritas ou até mesmo mencionadas nos estudos.

No segundo artigo analisado (A13), ao se fazer uma análise da metodologia utilizada, foi possível identificar a seguinte justificativa para a escolha do método de coleta e análise dos dados conforme descreve Mitre et al<sup>10</sup>:

Esta pesquisa elegeu a abordagem qualitativa e foi utilizada a análise documental como meio para apreender o fenômeno, o acolhimento nos CRR SUS/BH, e por adequar-se aos fenômenos singulares e delimitáveis pode contemplar o seu grau de complexidade e possibilitar a abertura de novas perspectivas, atingindo o mundo

dos símbolos, significados, subjetividade e intencionalidade dos estudos. Para a coleta de dados foram realizadas entrevistas semiestruturadas a grupos focais e análise dos dados foi realizada pela análise do conteúdo das entrevistas e dos documentos.

A organização da metodologia do artigo A13 foi mais estruturada e organizada que a do artigo A2, mas, em ambos os casos, é preciso considerar que faltou detalhamento de como foram realizados os estudos, período da coleta de dados e forma da análise e validação desses dados.

A construção e validação de instrumentos de coleta de dados são essenciais para que eles sejam confiáveis, consistentes e fidedignos à realidade a ser verificada e/ou analisada. Dessa forma, o pesquisador deve atentar, segundo Godoi<sup>11</sup> e Godoi<sup>12</sup>, para os critérios de significância e precisão dos instrumentos de medida que serão utilizados: a confiabilidade e a validade, as quais se relacionam, respectivamente, à capacidade de um instrumento medir um fato que se propõe medir e à constância dos dados obtidos quando o mesmo indivíduo ou objeto é avaliado e medido mais de uma vez.

As pesquisas qualitativas envolvem o estudo do uso e a coleta de uma variedade de materiais empíricos, estudos de caso, experiência pessoal, introspecção, história de vida, entrevistas, artefatos, documentos e textos observacionais que descrevem momentos e significados rotineiros e problemáticos na vida dos indivíduos. Logo, existe um compromisso segundo Denzin e Lincoln<sup>13</sup> no sentido do emprego de mais uma prática interpretativa em qualquer estudo.

No artigo A2, Barbosa<sup>8</sup> “determinou, na análise dos dados coletados, a construção e a predominância dos seguintes eixos temáticos nos documentos analisados: humanização e o cuidado com os usuários, humanização e o processo de trabalho, humanização e a formação”. Contudo, ao se fazer a análise desses dados, não foi feita a análise detalhada de cada categoria, mas sim apenas foram apresentados conceitos sobre cada categoria.

O autor deve informar com clareza as definições e critérios para as definições de cada item na coleta e análise dos dados, e qualquer mudança em tais dados deve ser notificada. E para que os objetivos sejam alcançados, conforme relata Vieira e Pereira<sup>14</sup> é

essencial a uniformização da conduta na coleta de dados.

O autor do artigo A2, Mitre, et al<sup>10</sup> utilizou a análise de conteúdo que compreendeu três etapas: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados; e inferência e interpretação. No processo analítico da pesquisa qualitativa, conforme descreve Denzin e Lincoln<sup>13</sup> utilizam conjuntos distintos de métodos, como a análise semiótica, a análise narrativa, do conteúdo, do discurso, de arquivos e a fonêmica, até mesmo as estatísticas, as tabelas, os gráficos e os números.

Já ao se fazer a análise do artigo A13, o autor Barbosa<sup>8</sup> relatou que o “estudo foi conduzido em dois recortes tendo como referência as perspectivas do acolhimento dos profissionais e usuários, que foram produzidas no cenário real de sua execução”; porém, os recortes que foram citados pelo autor não foram explicados para o entendimento da proposta do trabalho.

Vidich e Lyman<sup>15</sup> relatam que o campo da pesquisa qualitativa, atualmente, pode ser caracterizado por uma multiplicidade de opções, teóricas, de métodos, técnicas e instrumentos. Assim, para concluir a pesquisa qualitativa, é importante, inicialmente, entendê-la como um campo mais amplo, no qual se encontra uma família

integrada e complexa de termos, conceitos e suposições. Na literatura, é possível encontrar a pesquisa qualitativa circundada por uma variedade de métodos, abordagens e materiais empíricos e influenciados por posturas éticas e políticas. Os artigos A2 e A13 tiveram algumas falhas na metodologia, pois deixaram de descrever e fundamentar detalhadamente a escolha da coleta e análise dos dados, mas a escolha da abordagem qualitativa foi essencial para a delimitação do tema humanização e aprofundamento do assunto.

## CONCLUSÕES

Apesar de a gestão humanizada da saúde pública ser considerada um tema novo, nos últimos anos ela tem se destacado nas mídias e principalmente no meio acadêmico e científico como um fenômeno promovido pela constante degradação do ambiente hospitalar e deficiências das relações e gestão na saúde pública. No entanto, a produção científica envolvendo a temática cresce a cada ano, o que permite avaliar a construção desse conhecimento para reduzir a sua complexidade.

Para tanto, desenvolveu-se uma pesquisa documental que analisou a produção científica publicada exclusivamente em uma base de dados

(*SciELO*) e em nível nacional. Essa limitação pode ser entendida como uma sugestão para futuros estudos, que podem se valer dos mesmos procedimentos metodológicos aqui adotados e buscar expandir a abrangência da pesquisa para outras bases de dados, com vistas a verificar se o perfil metodológico se mantém com o aumento da amostra.

Entre os principais resultados, pode-se constatar que houve predominância de trabalhos de natureza qualitativa. Com relação às técnicas de coleta dos dados das pesquisas qualitativas, a mais utilizada foi a pesquisa documental, e houve predominância da análise de conteúdo na análise dos dados.

Há, portanto, um déficit em não procurar se atualizar, principalmente internacionalmente, sobre o tema, podendo, nesse caso, apenas reproduzir o que já se sabe e, assim, não contribuir para o avanço do tema. Não obstante, as estratégias metodológicas utilizadas nos trabalhos muitas vezes não estão explícitas de forma clara e correta, o que acarreta dúvidas sobre a confiabilidade dos dados apresentados e principalmente sobre a qualidade do que está sendo exposto. Há trabalhos que carecem de informações que são pertinentes para a compreensão da

pesquisa em si, como explicações sobre como foram analisados os dados ou até mesmo sobre a forma como foram coletadas as informações.

Como sugestão para estudos futuros torna-se interessante ampliar a amostra para outros periódicos e ampliar o período de tempo, possibilitando uma visão mais ampliada do emprego dos métodos de pesquisa de campo. Um estudo que se preocupe em verificar a adequação dos métodos qualitativos utilizados parece que trará contribuições significativas permitindo avaliar a qualidade metodológica dos trabalhos publicados na área da gestão em saúde pública. Por fim, futuras pesquisas ligando os temas de gestão humanizada da saúde pública e a Política Nacional de Humanização do SUS com as escolhas metodológicas se mostrariam relevantes no sentido de verificar tendências e oportunidades de pesquisa na área.

## REFERÊNCIAS

1. BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização. Documento base para gestores e trabalhadores do SUS. Brasília: Ministério da Saúde. [Internet]. 2004. Acesso em: 24 jun. 2013. Disponível

- em:  
<[http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/impressos/folheto/04\\_0294\\_FL.pdf](http://dtr2001.saude.gov.br/editora/produtos/impressos/folheto/04_0294_FL.pdf)>.
2. CERVO, A.; BERVIAN, P. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Makron Books; 1996.
  3. LINCOLN, Y. S.; GUBA, E. G. Paradigmatic controversies, contradictions, and emerging confluences. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Ed.). Handbook of qualitative research. 2. ed. Thousand Oaks: Sage, 2000, p. 485-499.
  4. BRYMAN, A. Quantity and quality in social research. London: Routledge; 2001.
  5. MALHOTRA, Naresh K. Pesquisa de marketing: uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman; 2006.p. 154.
  6. HOPPEN, N.; MOREAU, E.; LAPOINTE, L. [CD-ROM]
  7. Avaliação de artigos de pesquisa em sistemas de informação: proposta de um guia. In: ENCONTRO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 21., 1997, Angra dos Reis. Anais... Angra dos Reis: ANPAD, 1997.
  7. CRATO, A. N. *et al.* Como realizar uma análise crítica de um artigo científico. Arquivos em Odontologia. 2004. Belo Horizonte: 40(1): 101-110.
  8. BARBOSA, Guilherme Correa *et al.* Política Nacional de Humanização e formação dos profissionais de saúde: revisão integrativa. Rev Bras de Enf [Internet] Brasília, 66(1): 124, fev. 2013. [ Acesso em: 13 mai.2014] Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v66n1/v66n1a19.pdf>>.
  9. SILVERMAN, D. Interpretação de dados qualitativos. 3. ed.: Porto Alegre: Artmed; 2009.
  10. MITRE, Sandra Minardi; ANDRADE, Eli Iola Gurgel; COTTA, Rosângela Minardi Mitre. O acolhimento e as transformações na práxis da reabilitação: um estudo dos Centros de Referência em Reabilitação da Rede do Sistema Único de Saúde em Belo Horizonte, MG, Brasil. Cienc e Saúde Col [Internet], Rio de Janeiro, 18(7): 10. jul. 2013. [Acesso em 13

jun.2014] Disponível em:  
<<http://www.scielo.br/pdf/csc/v18n7/04.pdf>>.

qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed.  
Porto Alegre: Artmed, 2006.p. 49-90.

**11. GODOY, A. S.**

Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, 35(2): 57-63, mar.-abr; 1995.

Sources of funding: No  
Conflict of interest: No  
Date of first submission: 2014-06-25  
Last received: 2014-09-30  
Accepted: 2014-11-06  
Publishing: 2015-01-30

**12. GODOY, A.S.**

Refletindo sobre critérios de qualidade da pesquisa qualitativa. Revista eletrônica de gestão organizacional, Recife, 3(2): 81-89; 2005.

**13. DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y.**

S. O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens. 2. ed. Porto Alegre: Artmed; 2006.

**14. VIEIRA, M. M. F.; PEREIRA,**

B. N. Estudos etnográficos em administração. *In*: VIEIRA, M. M. F.; ZOUAIN, D. M. Pesquisa qualitativa em administração: teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, 2005, p. 223-237.

**15. VIDICH, A. J.; LYMAN, S. M.**

Métodos qualitativos: sua história na sociologia e na antropologia. *In*: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (Org.). O planejamento da pesquisa